

## NOTAS SOBRE A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM PORTUGAL (1986)\*

IVA M. PIRES<sup>(1)</sup>  
MANUEL LISBOA<sup>(2)</sup>

A escassez de publicações com dados actualizados sobre a indústria transformadora (IT), ao nível do concelho, incentivou-nos a construir uma lista de empresas que, em 1986, constavam do ficheiro de empresas do Ministério do Emprego e Segurança Social (M.E.S.S.).

Com o texto que acompanha os dados, não pretendemos efectuar uma análise exaustiva dos mesmos mas, somente, identificar as principais tendências ao nível das variáveis consideradas. Assim, os dados semi-tratados que aqui apresentamos devem ser entendidos como uma fonte que requer todo um trabalho de crítica e análise, em função da especificidade das investigações que os utilizarem. Só lamentamos que, por não se enquadrar na índole desta publicação, não nos tenha sido possível apresentar a desagregação concelhia dos ramos da Indústria Transformadora.

O ficheiro utilizado contém informação de 25074 empresas da IT ocupando 852415 pessoas ao serviço e, se dificilmente corresponde ao universo da IT no nosso País, também é certo que compreende valores consideravelmente superiores aos do I.N.E. para o mesmo ano – 12593 estabelecimentos e 631856 pessoas ao serviço.

---

\* Por razões a que os autores são alheios só neste número da revista foi possível publicar este texto.

- (1) Assistente da Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Av. Berna, 26, 1600 Lisboa Codex. Tel: (351-1) 797 77 59; Fax: (351-1) 797 79 81. Investigadora do Centro de Estudos Geográficos.
- (2) Assistente da Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Av. Berna, 26, 1600 Lisboa Codex. Tel: (351-1) 797 77 59; Fax: (351-1) 797 79 81.

A quantidade de informação disponível no que se refere ao número de empresas, pessoas ao serviço, volume de vendas, natureza jurídica e presença de capital estrangeiro, bem como a complexidade do seu tratamento informático, obrigam-nos a fazer opções<sup>(3)</sup>. Assim, as duas primeiras variáveis e o volume de vendas serão analisadas por concelho, enquanto o reduzido número de empresas com participação de capital estrangeiro no capital social, apenas 465, e o facto de 70% destas se encontrarem nos distritos de Lisboa e Porto, não justificava essa desagregação. Quanto à natureza jurídica, a variação está mais relacionada com o ramo industrial e com a dimensão da empresa (verificando-se uma clara distinção entre as pequenas, médias e grandes empresas), do que com o factor espacial, pelo que, também neste caso, a análise será feita por distrito. Finalmente, o *ratio* volume de vendas por pessoa ao serviço, que podemos considerar um indicador aproximado da produtividade, mercerá uma leitura por ramos da IT e por distritos.

1 – A localização da IT em Portugal não tem sofrido grandes alterações; é conhecida a sua concentração na faixa litoral entre Setúbal e Viana do Castelo. Esse contínuo apenas é parcialmente interrompido pela reduzida participação do distrito de Coimbra, o menos industrializado destes. A decadência de muitos pequenos centros do interior só tem vindo acentuar essa tendência e mesmo o interesse de algumas empresas multinacionais pela localização em capitais de distrito do interior parece estar a diminuir, se atendermos ao encerramento da RENAULT na Guarda. Por outro lado, os factores que são tidos em conta aquando da escolha da melhor posição para um novo investimento, têm vindo a acentuar as vantagens locativas dos centros urbanos do litoral e suas periferias.

A observação da figura 1 dá-nos uma ideia da geografia da indústria transformadora no ano de adesão de Portugal à Comunidade Europeia. Ressalta de imediato a incipiente industrialização do norte interior e do sul, apenas contrastando com este panorama o eixo definido entre Castelo Branco e a Guarda, por um lado, e alguns concelhos algarvios.

---

(3) No entanto, beneficiámos de um prévio tratamento realizado por Manuel Lisboa, que utilizou alguns destes dados na tese de mestrado, *Atitudes e Condutas dos Dirigentes da Indústria Face às Inovações Tecnológica e Organizacionais. A Indústria Privada no Distrito de Setúbal*. Universidade Nova de Lisboa, 1989.

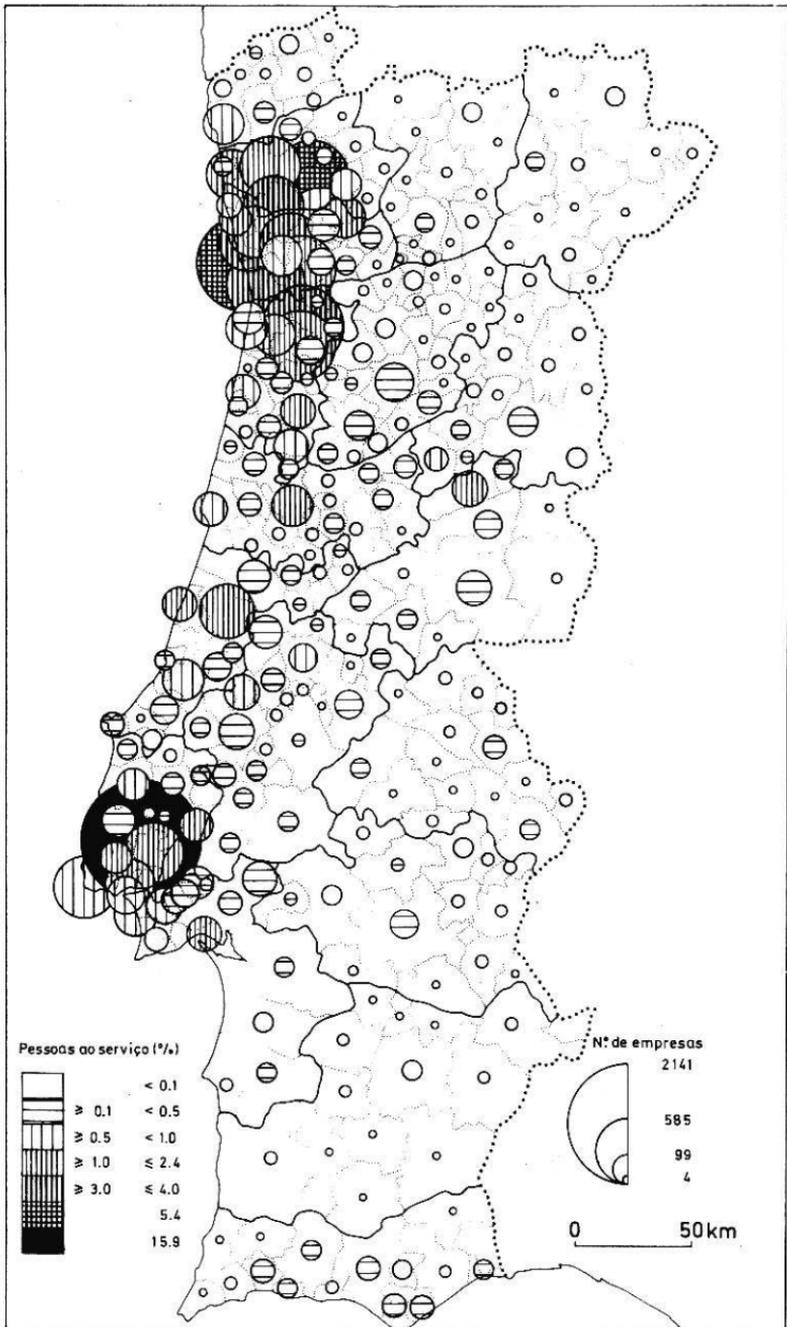


Figura 1 – Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora, 1986

No litoral, distinguem-se as regiões polarizadas por Lisboa e pelo Porto. Enquanto no sul Lisboa domina claramente, no norte o modelo de industrialização difusa dá azo ao surgimento de vários «núcleos», que podemos hierarquizar atendendo ao número de pessoas ao serviço. Deste modo, Porto e Guimarães estariam no topo desta hierarquia, retendo cada um 5.4% dos activos da IT, em 1986, enquanto Feira, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão se colocariam num segundo nível retendo entre 3.3 e 4.0%.

Contudo, se acrescentarmos um outro indicador, o volume de vendas, a situação entre estes dois pólos altera-se. Com efeito, Porto, Aveiro e Braga, apesar de conterem metade do número de empresas e de activos, apenas contribuem com 33% para o volume de vendas realizado (quadro 1). Por seu lado, as empresas que se localizam em Lisboa e Setúbal, 23% do total, realizam metade do volume de vendas da IT.

Quadro 1 – Concentração da indústria transformadora nos distritos do litoral, 1986

(%)	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO	VOLUME DE VENDAS
1.LISBOA	18.5	25.8	45.8
2.PORTO	26.3	26.4	16.8
3.LISBOA+SETÚBAL	22.8	29.8	51.6
4.PORTO+AVEIRO+BRAGA	49.5	51.3	33.0
(3+4)	72.3	81.8	84.6

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S., 1986

Dois factores contribuem para explicar esta situação. Por um lado, a diferente composição industrial, em particular o peso desigual, em cada um dos pólos, dos ramos intensivos em mão de obra, como se pode observar pela leitura dos quadros 2 e 3. Por outro lado, a importância de Lisboa está claramente empolada: o ficheiro utilizado reporta-se a empresas e não a estabelecimentos e quer no caso das empresas públicas, quer nas de maior dimensão, de um modo geral, a sede social encontra-se nesta cidade, não significando que aqui se obtenha a totalidade, ou mesmo a maior parte, da produção. Pelo contrário, o número de activos na indústria transformadora continuará a diminuir, sendo substituídos pelo crescimento do emprego no sector terciário.

Quadro 2 – Número de empresas por ramos da indústria transformadora, por distrito, 1986

	AVEIRO	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	CASTELO BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	FARO	GUARDA	LEIRIA	LISBOA	PORTALEGRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	VIANA DO CASTELO	VILA REAL	VISEU	TOTAL
Alimentar	178	66	171	48	111	178	114	109	98	154	488	109	400	183	195	60	28	135	2825
Bebidas	29	1	2	3	6	7	4	8	8	6	46	3	24	20	10	4	17	19	217
Tabaco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Têxteis	106	0	658	0	108	40	4	3	46	61	94	3	506	66	20	15	1	7	1738
Vestuário	131	2	544	3	71	56	8	9	12	50	406	9	835	38	119	54	6	44	2397
Calhado	717	2	83	1	3	7	6	2	6	33	117	8	383	108	12	1	1	2	1492
Madeira	709	19	208	20	78	149	43	63	56	187	218	32	326	197	177	165	32	159	2833
Mobiliário	115	4	183	6	42	33	15	15	12	79	320	4	1588	64	54	22	8	53	2617
Papel	93	0	30	0	4	6	0	1	1	10	76	0	83	8	5	2	1	3	323
Artes Gráficas	80	8	55	6	12	42	12	22	9	36	517	9	234	37	53	17	6	24	1179
Indústrias Químicas	21	0	3	0	4	11	0	0	0	12	56	2	23	5	5	2	1	4	149
Outras Químicas	28	0	11	0	2	16	0	3	5	12	192	0	114	19	22	6	2	10	442
Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Derivados Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	0	2	0	3	0	0	0	15
Borracha	21	1	12	4	2	9	4	3	2	18	24	2	41	14	8	4	5	8	182
Plastico	47	0	16	0	2	4	1	6	0	85	94	4	97	9	7	3	1	3	379
Barro	38	0	59	0	0	15	8	2	0	115	36	0	9	5	1	3	0	1	292
Vidro	12	0	8	0	2	5	4	1	0	40	60	1	61	8	12	0	3	3	230
Minerais não Metálicos	118	11	91	19	48	77	34	37	34	147	323	15	143	132	57	34	24	51	1395
Ferro e Aço	23	1	11	0	1	2	1	0	0	63	27	1	37	1	1	1	1	0	171
Metas não Ferrosas	25	0	19	0	0	1	1	2	1	7	33	0	74	0	2	1	0	3	169
Metalmecânica	505	24	290	29	71	110	42	72	69	171	773	28	828	127	187	74	28	128	3556
Material não Eléctrico	70	5	83	11	20	18	25	19	4	34	266	6	243	44	48	8	5	9	918
Material Eléctrico	33	1	13	0	4	7	1	2	2	16	179	1	110	10	17	6	0	3	405
Materiais de Transportes	71	0	14	0	1	13	1	16	0	13	69	0	62	22	52	4	0	8	346
Outras	51	1	47	0	6	31	4	6	0	19	219	1	380	15	15	7	2	8	812
TOTAL	3221	146	2606	150	598	837	332	401	365	1369	4644	238	6603	1132	1082	493	172	685	25074

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

Quadro 3 – Pessoas ao serviço por ramos da indústria transformadora, por distrito, 1986

	AVERDE	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	CASTELO BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	FARO	GUARDA	LEIRIA	LEIRIA	PONTALVEIRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	VIANA DO CASTELO	VILA REAL	VISEU	TOTAL
Alimentar	5492	1094	3712	1049	1252	3580	1560	3376	1146	3633	24650	1288	16137	4785	5145	1161	469	2499	82028
Bebidas	1546	19	31	23	89	85	123	142	123	262	5274	62	2711	446	432	82	770	395	12635
Tabaco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1805
Têxteis	7223	0	64019	0	8047	3812	140	20	6298	3354	5897	880	5740	2832	433	664	2	292	159653
Vestuário	4089	7	16405	4	3918	2880	251	44	414	877	11764	202	37529	1070	4418	1999	30	1224	87125
Calçado	20128	12	6782	2	92	437	38	13	99	1137	2185	105	14373	2205	77	80	2	32	47799
Madeira	15014	95	2302	103	1636	2883	454	1265	386	2774	4403	168	7008	4840	4487	1212	371	1927	51328
Mobiliário	1715	108	1844	38	228	354	175	81	258	1178	3207	23	16062	708	414	233	52	546	27224
Papel	2710	0	496	0	42	1065	0	8	3	272	9842	0	1924	1921	264	26	4	281	18858
Artes gráficas	1295	42	707	28	125	634	112	272	47	421	13238	54	7315	438	483	122	56	276	25665
Indústrias Químicas	984	0	11	0	67	272	0	0	0	289	14245	416	405	143	1754	17	1	49	18653
Outras Químicas	343	0	144	0	7	321	0	51	29	297	15033	0	3807	179	714	45	21	145	21136
Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6610	0	0	0	0	0	0	0	6610
Derivados Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	2215	0	26	0	45	0	0	0	2308
Borracha	345	1	396	34	52	76	20	55	22	503	870	33	3896	91	803	124	98	139	7558
Plástico	1644	0	573	0	46	217	16	118	0	3869	3259	641	2528	169	195	41	47	181	13944
Barro	3380	0	807	0	0	2127	58	77	0	5532	3658	0	929	131	3	79	0	58	16839
Vidro	467	0	77	0	18	41	81	18	0	4432	3251	3	1304	146	77	0	16	55	9986
Minerais não Metálicos	4425	91	1369	224	584	2209	678	698	208	3734	10499	91	2246	2021	1775	1013	608	670	33153
Ferro e Aço	1901	16	255	0	100	42	43	0	0	1878	8328	14	4514	303	46	13	18	0	17471
Metalos não Ferrosos	916	0	512	0	0	26	4	27	8	149	1394	0	2631	0	4	33	0	81	5785
Metalomecânica	12438	106	4190	98	340	1165	320	513	325	3036	19963	78	18057	1221	2479	434	135	1150	65448
Material não Eléctrico	3395	75	2205	46	349	912	418	334	29	1029	11329	43	7435	3007	739	321	29	113	31808
Material Eléctrico	1340	11	3534	0	14	93	9	6	168	448	17549	14	7561	170	1772	45	0	34	32768
Material de Transporte	5908	0	1200	0	18	586	338	215	0	118	16297	0	4711	545	6379	1949	0	787	39051
Outras	1291	1	2283	0	39	379	14	23	0	363	4038	4	5518	381	1109	23	260	51	15777
TOTAL	97969	1678	113854	1659	17063	24196	4852	7356	9563	39607	220203	4119	224767	27752	34067	9716	2989	10985	852415

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

Nos distritos menos industrializados do interior evidenciam-se as capitais e os concelhos que se especializaram na produção de têxteis.

No primeiro caso, em panorama pouco favorável quanto ao desenvolvimento da rede de transportes e comunicações, oferta de serviços e pessoal qualificado, estas cidades, melhor equipadas, tornam-se atractivas para a localização de alguns ramos industriais e algumas fases do processo produtivo, pela facilidade de recrutamento de mão-de-obra barata.

Para além das capitais de distrito, surgem pontualmente outros concelhos com alguma dinâmica industrial, por exemplo, Arraiolos e Estremoz no distrito de Évora, Elvas e Ponte de Sôr em Portalegre, Mirandela em Bragança e Chaves em Vila Real.

Aos concelhos que se especializaram na produção de têxteis de lanifícios, Covilhã, Seia, Manteigas, Gouveia, Guarda e Castelo Branco (especialmente freguesias de Cebolais e Retaxo), podemos acrescentar os que continuaram a fileira têxtil especializando-se nas confecções – Belmonte, Fundão e Oliveira do Hospital. A excessiva conotação de alguns destes concelhos com os lanifícios, se por um lado é vantajosa em termos de *marketing*, pela imagem de marca que veicula, por outro poderá condicionar a localização de outros ramos, constituindo um obstáculo à desejada diversificação industrial.

No distrito de Faro, onde a população activa no sector terciário é dominante, evidenciam-se os concelhos de Portimão, Lagoa, Silves, Loulé, Faro, Olhão e Vila Real Stº António. A indústria alimentar é tradicional e mantém a sua importância. Entre as 1000 maiores empresas em 1989 (*Diário de Notícias*, 1990) encontravam-se duas deste ramo, uma com sede em Olhão, a outra em Faro. Destacam-se ainda a fabricação de produtos metálicos, a madeira e cortiça, os minerais não metálicos (cimento e cerâmica para a construção civil) e o material de transporte (construção e reparação naval em Faro).

A excessiva especialização também é preocupante em alguns concelhos do litoral. Tal é o caso da Figueira da Foz, muito dependente de grandes empresas de cimentos e celulose, fortemente poluidoras do ambiente, da Marinha Grande e de Leiria com os moldes de plásticos e vidros, ou de Peniche com as alimentares. Se o esforço para a modernização e diversificação da estrutura industrial destes concelhos não resultar, poderá não fazer mais sentido falar em faixa, mas antes em dois grandes pólos industriais.

2 – Quanto à natureza jurídica (quadros 4 e 5), uma clara distinção pode ser feita se tivermos em conta a dimensão das empresas. Enquanto a forma jurídica em nome individual é dominante nas empresas muito pequenas (escalão D1)<sup>(4)</sup>, nas de média dimensão são mais importantes as sociedades por quotas (escalões D2 a D4). Quanto às de grande dimensão optam pela constituição como sociedades anónimas (fig. 2).

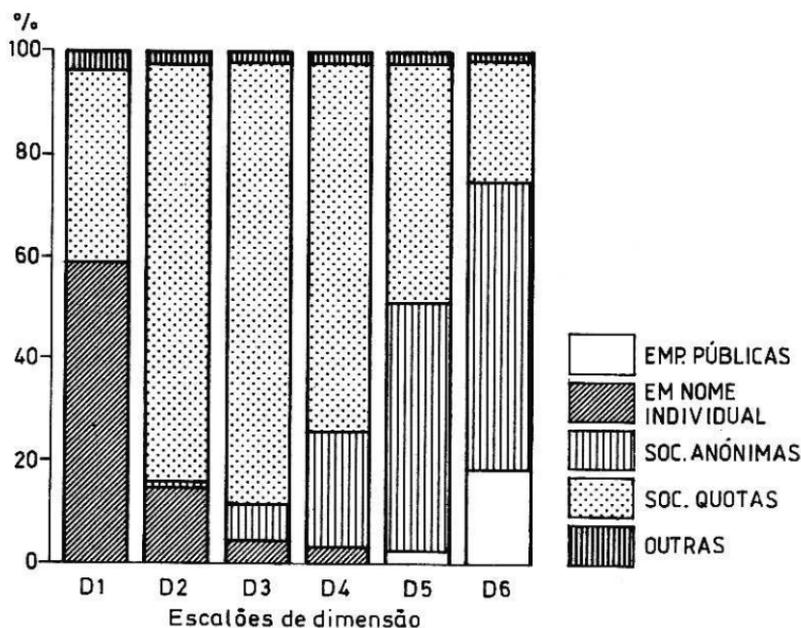


Figura 2 – Forma jurídica das empresas da indústria transformadora, por escalão de dimensão, 1986

Por ramos, excepto na madeira, na cortiça e no mobiliário, o peso das sociedades por quotas é maioritário. O facto de, naqueles ramos, proliferarem pequenas oficinas de carpintaria, poderá ajudar a explicar o maior peso das empresas em nome individual, respectivamente 48.4% e 63.2%. Ainda que com valores menos significativos, também nas alimentares (38.6%), vestuário (36.3%), calçado (36.1%), barro

(4) Para uma leitura mais simples considerámos os seguintes escalões de dimensão, tendo em conta o número de pessoas ao serviço: D1 menos de 10 pessoas ao serviço; D2  $\geq 10$  e  $< 50$ ; D3  $\geq 50$  e  $< 100$ ; D4  $\geq 100$  e  $< 500$ ; D5  $\geq 500$  e  $< 1000$ ; D6  $\geq 1000$ .

Quadro 4 – Empresas segundo a natureza jurídica, por ramos da indústria transformadora, 1986

Quadro 4 – Empresas Segundo a Natureza Jurídica, por Ramos da Indústria Transformadora, 1986

	Públicas	Individual	Colectivas	Anónimas	Quotas	Outras	TOTAL
Alimentar	1	1090	11	97	1462	164	2825
Bebidas	2	14	0	24	97	80	217
Tabaco	1	0	0	0	0	0	1
Têxteis	0	331	5	105	1278	19	1738
Vestuário	0	869	5	16	1469	38	2397
Calçado	0	539	4	6	917	26	1492
Madeira	0	1370	19	22	1357	65	2833
Mobiliário	0	1654	5	8	896	54	2617
Papel	1	56	3	19	239	5	323
Artes Gráficas	4	203	6	41	862	63	1179
Indústrias Químicas	1	17	0	25	106	0	149
Outras Químicas	0	67	2	48	312	13	442
Petróleo	1	0	0	0	0	0	1
Derivados Petróleo	2	1	0	1	11	0	15
Borracha	0	35	0	8	132	7	182
Plástico	0	38	0	17	321	3	379
Barro	0	108	0	13	161	10	292
Vidro	1	40	0	7	164	8	220
Minerais não Metálicos	1	446	7	36	868	37	1395
Ferro e Aço	1	25	1	12	130	2	171
Metais não Ferrosos	0	49	0	18	96	6	169
Metalomecânica	0	1520	14	54	1872	96	3556
Material não Eléctrico	1	185	5	28	668	31	918
Material Eléctrico	0	66	3	31	295	10	405
Material de Transporte	2	36	0	32	269	7	346
Outras	0	349	6	7	414	36	812
TOTAL	19	9108	96	675	14396	780	25074

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

Quadro 5 – Empresas da indústria transformadora segundo a natureza jurídica, por distrito, 1986

	Públicas	Individual	Colectivas	Anónimas	Quotas	TOTAL
AVEIRO	0	1130	23	61	1953	3221
BEJA	0	83	0	1	41	146
BRAGA	0	987	10	38	1522	2606
BRAGANÇA	0	84	2	1	48	150
CASTELO BRANCO	0	250	0	11	306	598
COIMBRA	0	281	4	21	497	837
EVORA	0	142	0	3	156	332
FARO	0	139	0	8	237	401
GUARDA	0	201	1	9	136	365
LEIRIA	1	422	3	22	885	1369
LISBOA	14	952	13	268	3243	4644
PORTALEGRE	0	136	2	8	68	238
PORTO	1	2892	29	154	3403	6603
SANTARÉM	0	383	5	24	682	1132
SETUBAL	2	331	1	30	654	1082
VIANA DO CASTELO	1	283	1	4	185	493
VILA REAL	0	75	1	4	71	172
VISEU	0	337	1	8	309	685
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>9108</b>	<b>96</b>	<b>675</b>	<b>14396</b>	<b>25074</b>

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

(37%), minerais não metálicos (32%), e metalúrgica (42.7%), se verifica um peso considerável das empresas em nome individual. Quanto às sociedades anónimas, apesar de a sua importância relativa ser modesta face às categorias jurídicas já referidas, são os ramos bebidas (11.1%, valor superior ao das inscritas em nome individual que representam apenas 6.5%), têxtil (6%), papel (5.9%), químicas (27.7%), derivados do petróleo (6.7%), ferro e aço (7.5%), minerais não ferrosos (10.7%), máquinas eléctricas (7.7%) e material de transporte (9.2%), os que apresentam os valores mais significativos. Nestes ramos encontram-se as empresas de maior dimensão, que exigem maior concentração de capital e meios técnicos, para além de avultados investimentos iniciais, pelo que se compreende esta opção.

3 – Para a análise do volume de vendas, retiveram-se apenas as empresas que o tinham declarado e que representam 92% do total (quadro 6).

A situação descrita na figura 3 decorre, em grande parte, da estrutura industrial de cada distrito.

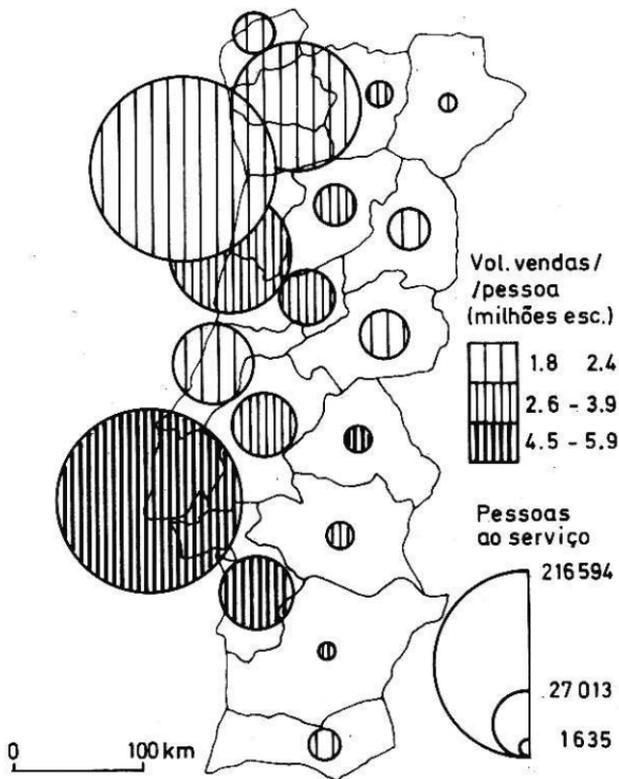


Figura 3 – Volume de vendas por pessoa ao serviço da Indústria transformadora, 1986

No caso do Porto e Braga, o peso das PME's do ramo confecções, uma indústria intensiva em mão-de-obra, tecnologicamente pouco evoluída e com valores de volume de vendas por activo dos mais baixos do conjunto dos ramos que compõem a IT, faz baixar a média da produtividade destes distritos. Na realidade, estas empresas representavam 21% do tecido industrial de Braga e 12.6% no Porto, mas apenas contribuíam com menos de 9% para o total do volume de vendas realizado em cada distrito.

Lisboa e Setúbal demarcam-se, apresentando valores de produtividade claramente superiores aos dos outros distritos. Eles saem beneficiados pela localização de indústrias intensivas em capital, caso das químicas ou derivados do petróleo, onde o *ratio* volume de vendas por empregado é muito elevado. No entanto, não é possível distinguir, porque o ficheiro representa empresas e não estabelecimentos, qual o empolamento resultante de em Lisboa se encontrarem as sedes sociais de muitas delas.

Quadro 6 - Volume de vendas por ramos da indústria transformadora, por distrito, 1986

	AVÉRO	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	CASTELO BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	FARO	GUARDAR	LEIRIA	LESBICA	PORTALEGRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	VIANA DO CASTELO	VILA REAL	VISBU	TOTAL
Alimentar	60266	4265	8420	2516	4908	13669	8786	7564	4392	22970	178438	6282	69602	21252	48233	4313	1326	12108	479394
Bebidas	3455	106	125	336	312	419	798	210	915	1330	19845	141	11619	2213	2181	345	3484	2074	49911
Tabaco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42717	0	0	0	0	0	0	0	42717
Têxteis	14129	0	120871	0	20987	5376	34	23	9084	6532	6105	1915	110895	3481	409	902	1	429	301123
Vestuário	4773	14	17777	1	3853	2799	7	14	351	557	16144	109	41889	744	7574	1416	7	3698	101727
Cadeado	28222	4	10728	5	277	879	32	18	275	2209	3419	95	25295	11529	28	63	1	27	83106
Madeira	38698	77	2326	88	3134	17467	760	2376	720	3757	8408	341	23050	11201	38874	1235	343	2326	155182
Mobiliário	8527	107	1092	27	203	298	262	40	210	1620	51496	44	8533	709	483	291	55	478	74475
Papel	6477	0	1038	0	76	12987	0	22	2	715	71409	0	5633	8068	1182	25	10	1197	106859
Indústrias Químicas	13078	0	7	0	429	1749	0	0	0	2074	112403	5625	1600	712	11032	21	1	123	148854
Outras Químicas	1397	0	326	0	16	1231	0	81	65	1033	66222	0	17154	384	4193	14	56	432	92602
Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	304052	0	0	0	0	0	0	0	304052
Derivados Petróleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	50631	0	253	0	181	0	0	0	51069
Borracha	569	0	922	120	130	152	106	48	44	2206	22668	36	10111	225	2695	95	510	250	20487
Plástico	3707	0	1359	0	157	470	39	613	0	16413	7215	3068	9807	578	6064	44	197	567	50297
Barro	6325	0	380	0	0	3555	11	9	0	5317	4719	0	1368	27	0	17	0	13	21739
Vidro	549	0	96	0	32	89	59	70	0	6441	9357	2	3925	532	75	0	31	128	21387
Materiais não Metálicos	7701	72	2316	253	1333	2751	1152	1160	236	5530	33291	152	4424	2513	10861	876	903	800	66322
Ferro e Aço	5636	14	224	0	67	36	65	0	0	2827	46311	10	9634	306	46	21	17	0	65214
Materiais não Ferrosos	3209	0	1096	0	0	37	3	65	11	280	13448	0	7970	0	3	57	0	687	26866
Metalmecânica	25626	207	4178	67	303	2239	255	883	344	5000	37735	46	46793	1815	4018	2131	142	1521	133394
Materiais não Eléctrico	7055	78	2474	104	460	1531	496	529	12	2629	26712	39	11404	2974	35556	1133	25	227	61440
Materiais Eléctrico	2009	11	18181	0	18	159	15	0	534	1215	56346	49	19966	9005	10640	59	0	73	118481
Materiais de Transporte	9611	0	1149	0	12	20469	1300	269	0	83	76498	0	14146	543	6108	3720	0	4525	138432
Outras	1758	1	3776	0	52	1355	8	20	0	618	7989	0	474	474	3814	14	483	99	27157
TOTAL	254823	4986	199752	3574	37487	90459	14294	14380	17179	92853	1284332	17978	471860	79807	162878	16850	7758	32041	2802592

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

Os índices de produtividade elevados em distritos do interior decorrem de situações pontuais de implantação de grandes empresas, por vezes de capital intensivo, que naturalmente se evidenciam na estrutura industrial. Por exemplo, a produção de fibras químicas em Portalegre representava, só por si, 32% do total do volume de vendas da IT, enquanto a indústria alimentar em Beja contribuía com 86% e a das bebidas em Vila Real com 45%.

4 – A participação directa de capital estrangeiro na IT portuguesa é irrelevante, se atendermos ao número de empresas. Em 1986, apenas se encontravam nesta condição 465 empresas, ou seja, 1.9% deste universo (quadros 7 e 8). No entanto, trata-se de empresas de grande dimensão, empregando, nesse ano, 13% dos activos na indústria.

Por ramos da IT, os derivados do petróleo, a indústria química, a fabricação de material eléctrico e de material de transporte, são aqueles onde a penetração de capital estrangeiro é mais saliente.

Os factores que conduziram ao investimento prioritário nestes ramos são conhecidos. Estas empresas fazem parte da estratégia de grupos multinacionais que procuram, aproveitando algumas vantagens locativas (essencialmente baixos salários e um tecido industrial pouco competitivo, sem capacidade para criar obstáculos à sua implantação), maximizar as taxas de lucro e, quer a produção se destine maioritariamente ao mercado nacional (caso da fabricação de material eléctrico), quer à exportação (confeccções), é reduzida a sua inserção na estrutura industrial portuguesa.

De entre as empresas participadas pelo capital estrangeiro, são em maior número aquelas em que esse é maioritário, embora se verifiquem algumas diferenças por escalões de dimensão (fig. 4). Nas empresas de maior dimensão (escalões D4 a D6) é claramente dominante a detenção maioritária do capital social por parte do capital estrangeiro, embora se verifique, igualmente, um aumento da importância relativa da pequena participação. O grau intermédio, detenção entre 25 a 50% do capital social, evidencia-se nas empresas de menor dimensão. Mais importantes do que a dimensão, estas diferenças decorrem da estratégia destes grupos, que pode passar, quer pela criação de raiz de um estabelecimento industrial, e então a participação será maioritária, quer por diferentes tipos de alianças com empresas locais já implantadas no mercado.

Quadro 7 – Empresas segundo o grau de participação do capital estrangeiro por ramos da indústria transformadora, 1986

	=0	0-25	25-50	>50	TOTAL
Alimentares	2784	2	13	26	2825
Bebidas	207	1	2	7	217
Tabaco	1	0	0	0	1
Têxteis	1707	8	10	13	1738
Vestuário	2343	2	6	46	2397
Calçado	1473	0	5	14	1492
Madeiras	2820	4	3	6	2833
Mobiliário	2612	0	1	4	2617
Papel	308	4	2	9	323
Artes Gráficas	1164	1	2	12	1179
Indústrias Químicas	126	3	8	12	149
Outras Químicas	386	8	10	38	442
Petróleo	1	0	0	0	1
Derivados Petróleo	9	2	2	2	15
Borracha	177	2	1	2	182
Plástico	365	5	3	6	379
Barro	289	0	1	2	292
Vidro	216	1	1	2	220
Minerais não Metálicos	1388	2	2	3	1395
Ferro e Aço	168	1	1	1	171
Metais não Ferrosos	162	2	1	4	169
Metalmecânica	3520	6	12	18	3556
Material não Eléctrico	897	4	7	10	918
Material Eléctrico	370	3	3	29	405
Material de Transporte	327	1	8	10	346
Outras	789	2	5	16	812
TOTAL	24609	64	109	292	25074

Fonte: Ficheiro de Empresas do M.E.S.S.

Quadro 8 – Número de pessoas ao serviço na empresa, segundo o grau de participação do capital estrangeiro, por ramos da indústria transformadora, 1986

	=0	0-25	25-50	>50	TOTAL
Alimentares	75792	615	1817	3804	82028
Bebidas	11264	284	433	654	12635
Tabaco	1805	0	0	0	1805
Têxteis	150230	3314	1737	4372	159653
Vestuário	75340	291	761	10733	87125
Calçado	43440	0	457	3902	47799
Madeiras	49038	1283	284	723	51328
Mobiliário	26996	0	142	86	27224
Papel	15938	240	105	2575	18858
Artes Gráficas	24167	13	136	1349	25665
Indústrias Químicas	13551	594	1680	2828	18653
Outras Químicas	11689	1467	1374	6606	21136
Petróleo	6610	0	0	0	6610
Derivados Petróleo	2136	110	31	31	2308
Borracha	4843	1800	190	725	7558
Plástico	12429	314	39	1162	13944
Barro	16422	0	290	127	16839
Vidro	7878	1230	510	368	9986
Minerais não Metálicos	32016	129	863	145	33153
Ferro e Aço	16741	54	57	619	17471
Metais não Ferrosos	4195	198	743	649	5785
Metalomecânica	60199	2964	346	1939	65448
Material não Eléctrico	28049	1070	324	2365	31808
Material Eléctrico	13626	274	899	17969	32768
Material de Transporte	23561	2818	7064	5608	39051
Outras	11845	643	216	3073	15777
TOTAL	739800	19705	20498	72412	852415

Fonte: Ficheiro de Empresas M.E.S.S.

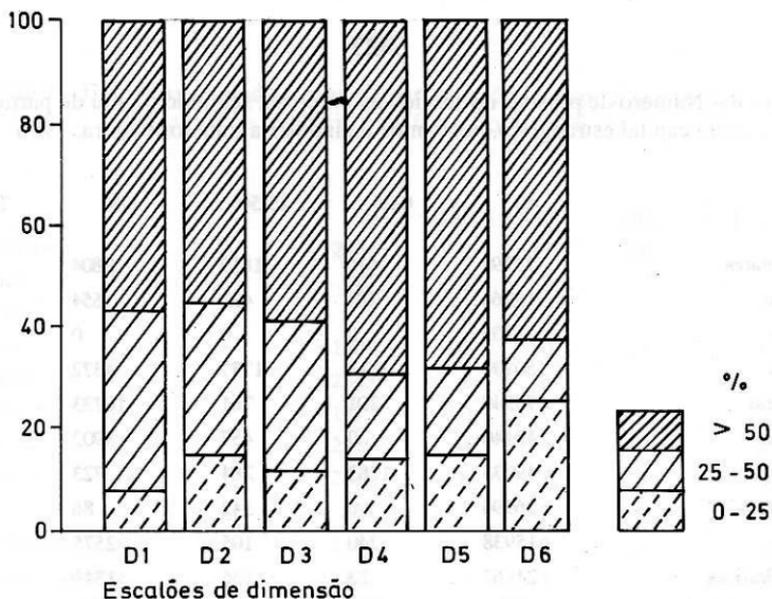


Figura 4 – Grau de participação do capital estrangeiro nas empresas de indústria transformadora, por escalões de dimensão, 1986

Podem igualmente fazer-se distinções por ramos da IT:

- em particular no vestuário e fabricação de material eléctrico, mas também no mobiliário e artes gráficas, são em maior número as empresas em que o capital estrangeiro é maioritário;

- no têxtil, na madeira e cortiça e na fabricação de máquinas não eléctricas, a importância relativa desta participação não atinge os 50%.

No que concerne à dimensão média existe uma diferença acentuada entre as empresas com participação de capital estrangeiro e as de capital nacional. Ela é máxima no ramo da fabricação de produtos metálicos, no qual as primeiras empregavam, em média, 547 pessoas, contra 37 nas últimas. Também nos ramos da fabricação de vidro, material de transporte, da madeira e cortiça e no vestuário, essa diferença de dimensão é assinalável.

A penetração de capital estrangeiro é mais evidente no distrito de Lisboa, mesmo se o compararmos com o do Porto (fig. 5). Se lhes juntarmos os de Setúbal, Aveiro e Braga, os mais industrializados do litoral, aqui se localizam 89% das empresas participadas pelo capital estrangeiro (ECE). Os do interior, com deficiências ao nível das infra-estruturas e da oferta de serviços têm sido pouco atractivos para o capital estrangeiro (e mesmo para o nacional). Em 1986, os distritos de

Bragança, Beja e Vila Real não possuíam ECE's, o que acentuava o seu grau de periferidade. Situação diversa verificava-se em Castelo Branco, cujo recente dinamismo industrial, favorecido provavelmente pela proximidade com a Espanha, se traduziu, também, pela participação de capital estrangeiro, não constituindo novidade os ramos em que ele surgiu: alimentar, vestuário e calçado.

A situação aqui descrita terá maior interesse se fôr comparada com a resultante da utilização de dados mais recentes do M.E.S.S., contribuindo assim para clarificar e/ou definir as tendências recentes quanto à localização de empresas, já que as características mais relevantes da nossa estrutura industrial (nomeadamente o elevado peso das empresas de muito pequena dimensão e a importância dos ramos mais antigos, como os têxteis, que persistem em dominar as nossas exportações), parecem só muito lentamente dar mostras de querer alterar-se.

Apesar da tendência para a concentração de pessoas e actividades no litoral, conseguirão alguns centros urbanos do interior, por exemplo Vila Real, Viseu, Castelo Branco ou Évora, reter/criar suficiente capacidade produtiva para se afirmarem no contexto económico e social português?

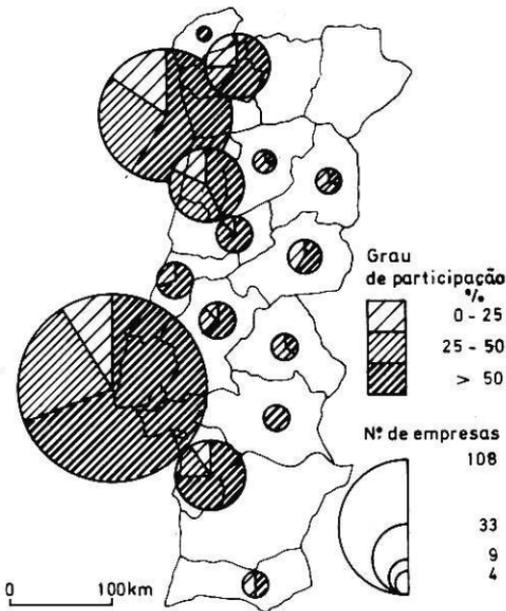


Figura 5 – Empresas de indústria transformadora, segundo o grau de participação do capital estrangeiro, por distrito, 1986